

Comentário do Gestor

O movimento de valorização dos ativos de risco se prolongou em dezembro, amparado por dados de inflação positivos nas economias desenvolvidas, dando suporte para uma postura mais *dovish* dos *policymakers* do Fed e BCE. Essa retórica mais suave levou a um fechamento expressivo da curva de juros americana, após um ano de abertura e volatilidade intensa, com o vértice de 10 anos chegando a 5%. A redução de prêmios na curva acalmou os mercados e proporcionou um *rally* dos ativos de risco no fim do ano.

Neste mês, a curva de juros americana fechou, com o juro do vértice de 2 anos caindo 43 pb (pontos base) e o de 10 anos, 45 pb. No mercado de renda fixa, os principais índices performaram bem, com redução de prêmios: risco país do Brasil (CDS de 5 anos) fechou de 147 pb para 132 pb, *spread* do índice de *bonds* corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, fechou 13 pb, de 435 pb para 422 pb, e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) recuou expressivamente de 403 pb para 356 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) recuou 2,1% no mês e o BRL avançou 1,3%, em consonância com altas nas bolsas: S&P 500 a +4,4%, Nasdaq a +5,5%, e o Ibovespa avançando 5,4%. O benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve pequena variação, indo de 12,92 do mês anterior para 12,45.

Nos Estados Unidos, os índices de inflação continuam na tendência de queda, apesar dos núcleos rodando a níveis mais elevados, com o CPI em recuo de 3,2% a/a em outubro para 3,1% a/a em novembro, enquanto núcleo se manteve estável em 4,0% a/a, ambos em linha com o consenso de mercado. Em queda maior, o índice mais utilizado para política monetária do Fed, o PCE, registrou queda para 2,6% a/a em novembro, contra um consenso de 2,8% a/a e ante 3,0% a/a de outubro. O núcleo caiu de 3,4% a/a em outubro para 3,2% a/a em novembro, ante consenso de 3,3% a/a, se aproximando cada vez mais da meta de inflação.

A atividade americana continua com crescimento em leve desaceleração, mas ainda se mantém em nível elevado. As vendas no varejo surpreenderam em novembro, ao alcançar 0,3% m/m, de uma queda de 0,2% m/m em outubro e consenso de -0,1% m/m, crescendo na leitura anual 4,1%. A produção industrial registrou 0,2% m/m, levemente abaixo do consenso de 0,3% m/m, mas

com avanço frente -0,9% m/m do mês anterior. Os PMIs conversam com os dados mensais do varejo e indústria, com os de manufatura em terreno contracionista, abaixo de 50 pontos, enquanto os de serviço estão acima de 50 pontos. Além disso, o PIB do terceiro trimestre, em sua terceira revisão, teve correção para baixo, indo para 4,9% t/t anualizado, abaixo do consenso de 5,1% t/t anualizado.

O mercado de trabalho americano registrou criação de empregos acima do esperado, contudo, concentrado no setor público, que vem sendo o grande motor recente de criação. A taxa de desemprego vem em um lento processo de elevação, em linha com queda da inflação. Nesse ambiente de atividade resiliente e inflação mais próxima da meta, o FOMC manteve juros entre 5,25% e 5,50%, passando uma mensagem mais *dovish* na conferência pós-decisão, com possibilidade de corte em 2024 sendo discutida no comitê. Os *dot plots* indicam três quedas de 25 pb durante 2024, ainda distante do que está precificado na curva - cinco cortes de 25 pb. Soma-se ainda uma oferta menor de títulos pelo Tesouro americano, que favorece o fechamento da curva de juros americana.

Na Zona do Euro, o BCE manteve a taxa de juros inalterada, em linha com consenso, mas ainda se mantém com um conservadorismo maior comparado ao seu par norte-americano. Na conferência pós-decisão, foi comunicado que ainda não estão sendo discutidos cortes de juros, apesar de uma atividade fraca e inflação em queda consistente, porém, ainda acima da meta (índice cheio 2,9% a/a e núcleo 3,4% a/a).

Na Ásia, a China desaponta em relação à atividade, por mais que ainda mantenha um crescimento relevante, mesmo abaixo da meta de 5% a/a do Governo. O Governo chinês continua a tentar estimular a atividade, mais precisamente no setor imobiliário, mas não vem conseguindo levar o crescimento para os níveis desejados, contudo não gerando grandes complicações macroeconômicas.

Pela América Latina, o México continua com atividade forte, puxada por infraestrutura. O Banxico vem mantendo a taxa de juros em 11,25%, acompanhando a máxima de que é dependente dos movimentos do Fed. Além disso, o país estreou o ano com a maior emissão de bonds da América Latina, ao emitir US\$ 7,5 bilhões. Na Colômbia, atividade se encontra em terreno negativo, mas

inflação se encontra próximo a 10% a/a, o que permitiu que o BanRep tenha iniciado o processo de corte de juros com 25 pb. Recentemente, os bonds colombianos tiveram boa performance, devido à queda de aprovação de Gustavo Petro e prisão de seu filho, o que levou a uma perda significativa de apoio no Congresso, afastando a possibilidade de aprovação de projetos mais heterodoxos por parte do presidente. Por fim, a autoridade monetária chilena fez movimentos dúbios: começou com cortes de 100 pb, diminui o tamanho para 75 pb e, em seguida, para 50 pb, consecutivamente, e agora aumentou o *pace* novamente, para 75 pb, levando a taxa de juros de 11,25% para 8,25%.

No Brasil, corrida contra o tempo para aprovação de matérias de interesse da Fazenda no Congresso. Foram aprovadas a Reforma Tributária e a LDO aos quarenta e cinco do segundo tempo, com meta de déficit para 2024 zerada, apesar da expectativa de -1% do PIB pelos participantes do mercado. Logo após a conclusão da Reforma Tributária, a S&P elevou o rating do Brasil, também citando as reformas estruturais recentemente aprovadas. Além disso, nossas contas externas vêm mostrando robustez, com uma ampla gama de produtos exportados com volumes cada vez maiores, colocando o Brasil como um dos “queridinhos” dos investidores externos.

Em relação à política monetária, o IPCA continua sua trajetória consistente de queda, ao atingir em novembro 4,68% a/a, após dado de outubro de 4,82% a/a, além das expectativas de inflação para os próximos anos estarem ancoradas, proporcionando uma leitura mais amena do cenário por parte do COPOM. O Banco Central cortou os juros em 50 pontos base novamente, mostrando cautela, ao ainda manter a perspectiva de mais dois cortes de mesma intensidade.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 3,75% no mês, ante CDI de 0,90%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 13,35%, contra um CDI de 13,05%, equivalente a 102% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 3,74%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,6 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 7,75% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banorte, CSN, Petrobras e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	515,96%	262,86%	196%
Últimos 12 meses	13,35%	13,05%	102%
dez-23	3,75%	0,90%	417%
nov-23	3,73%	0,92%	405%
out-23	-0,41%	1,00%	-
set-23	-0,41%	0,97%	-
ago-23	0,32%	1,14%	28%
jul-23	2,85%	1,07%	266%
jun-23	1,60%	1,07%	150%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

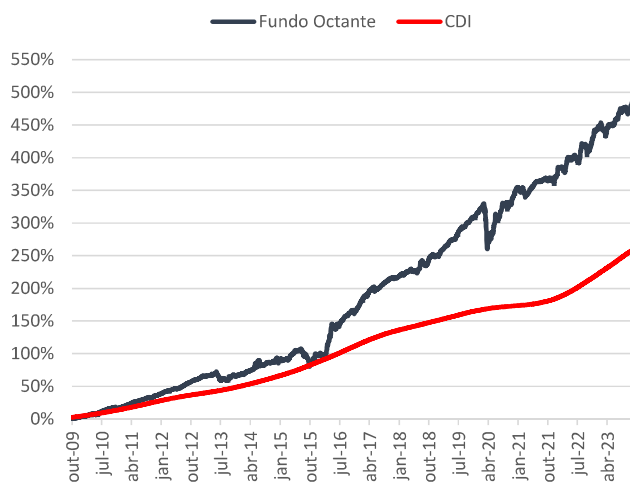
As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,3%
% de Meses de Retorno Negativo	17,7%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,80%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,74%
Índice Sharpe 12 meses	0,08
Valor da Cota em 29 de Dezembro de 2023	6.170,31
PL em 29 de dezembro de 2023	48.437.490
PL Médio (12 meses)	45.065.104
PL do Master em 29 de dezembro de 2023	112.748.980
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	7,75%
Duration Média Consolidada	5,6 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

COMPOSIÇÃO POR PAÍS


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL
